

# POVO

# ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 236 - TAVIRA

## O Isidoro!

Poesia lida pelo próprio Autor no momento solene da inauguração do Monumento a Isidoro Pires

*Aqui, neste jardim, que bem que ficas!...*

*E é para ti, para a cidade em festa  
Que dou saudades, tantas, as que tenho!  
É para te ouvir e ver que eu aqui venho,  
O Isidoro, meu saudoso Amigo.*

*E venho agora mesmo, a esta hora,  
(Horas festivas a falar contigo)  
Que hora melhor não vejo do que esta.*

*— Que o Rio é todo azul em maré cheia,  
Que o seu jardim é uma flor aberta,  
Que tudo é alma, é a alma que o rodeia...*

*E tu sempre a cantar cantigas novas,  
Aqui, sempre a falar, sempre a cantar,  
A falar, a cantar as tuas trovas...*

*— Oh, sim, neste jardim que bem que ficas!*

28/VII/1961

Emiliano da Costa

## A inauguração do Monumento ao Poeta Isidoro Pires e as homenagens que lhe foram prestadas no passado domingo em Tavira resultaram na mais expressiva apoteose de sentimento

**G**RANDIOSA manifestação, exuberante demonstração de gratidão aquela que no domingo foi prestada à memória do Poeta Isidoro Pires.

Tavira viveu extraordinários momentos de verdadeira extase. Vimos muitos olhos humedecidos nesse momento solene, muitos corações vibraram de emoção e o povo, aquele povo que outrora admirara Isidoro Pires, não faltou à chamada, ali esteve presente como na hora do seu funeral conseguindo com a sua presen-

assistência e os acordes da Banda de Tavira, que num gesto de gratidão se associou às homenagens daquele que em vida fora o seu mais lídimo admirador.

Por impedimento oficial que o obrigou a deslocar-se à capital, não pôde comparecer o sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito, que delegou a sua representação no Presidente da Câmara de Tavira.

Expressamente se deslocou a esta cidade para assistir às manifestações, um grande ami-



A sobrinha do Poeta, acompanhada do sr. Presidente da Câmara, inaugura o Monumento



O Monumento ao Poeta Isidoro Pires, no Jardim de Tavira

ça, uma gloriosa consagração. E o programa cumpriu-se fielmente.

De manhã, missa de sufrágio na igreja de Santa Maria do Castelo, onde se ergueu a primeira voz, a do rev. Prior da freguesia em que o Poeta nasceu, para num excelente e empolgante trabalho de oratória evocar a memória do Poeta, do Orador, e do Homem Público.

E o Prior Jacinto Rosa, exortante de fé, roga a Deus a eterna glória para o cristo e homem de bem que foi Isidoro Pires.

À tarde, na presença das autoridades locais, dos familiares, dos admiradores e amigos do Poeta, é o Dr. Jorg Correia que descreve, a lápide, dando o seu nome à rua onde morreu, entre os aplausos da

go do saudoso Poeta e de Tavira, o sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, antigo Ministro e ilustre deputado pelo Algarve.



No momento em que falava o Dr. Mário Lyster Franco

Nesse acto tomou o uso da palavra o sr. José Emídio Sotero, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira que, quando ainda criança, muito se afeiçoara ao Poeta que foi confidente dos seus primeiros escritos quando era estudante, o qual traçou o seu perfil justificando a razão da homenagem

florido ergue-se o monumento coberto pela bandeira da cidade ladeado por panejamentos

Continua na 4.ª página

### Será hoje inaugurado em Loulé

O Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Hoje, após missa de sufrágio que pelas 10 horas será rezada na igreja matriz, será solenemente inaugurado pelas 11 horas, o Monumento ao distinto médico e saudoso benemérito que foi o Dr. Bernardo Lopes, prestigiosa figura de louletano e homem de bem. Loulé cumpre assim uma grande dívida de gratidão.

## ESCLARECIMENTO

(Do Presidente da Câmara)

Tendo chegado ao meu conhecimento uma cabala, não para me atingir pessoalmente, estou certo, mas à pessoa do Presidente da Câmara e consequentemente aos dirigentes da actual Situação Política, para daí se tirarem ilações e elementos de propaganda subversiva com vista à desagregação social e à campanha contra Portugal uno e indivisível

Continua na 2.ª página

## Quatro palavras...

## Carta aberta aos tavirenses

Meus Amigos

**E**U tinha a obrigação de estar hoje aí, convosco, recordando o Amigo querido, que a morte arrebatou ao nosso convívio, mas viverá sempre na nossa saudade; exaltando o Poeta distinto, intérprete fiel e amoroso da alma do seu povo, cujas trovas o seu povo jamais se cansará de cantar; louvando o Homem Bom, de alma franciscana, que passou na vida espalhando o Bem, e ficou na morte como exemplo edificante para um mundo quase

por Antero Nobre

apenas dominado pelo Mal; homenageando o cidadão irrepreensível, votado inteiramente ao bem comum, amante e servidor da sua terra acima de tudo. Sim: era minha obrigação estar hoje, aí, convosco; obrigação ditada pelo coração, certamente, mas também imposta pelas circunstâncias, sem dúvida nenhuma. E só afazeres profissionais inadiáveis, que me arrastaram para longe de vós, precisamente quando de vós procurava já aproximar-me, me impedem de cumprir obrigação tão grata ao meu coração de amigo e admirador de Isidoro Pires, de velho companheiro e amigo de seu irmão, de colaborador desvalioso, mas dedicado, do «Po-

Continua na 2.ª página

## FESTAS

### da Misericórdia

**N**UM ritmo acelerado, numa azáfama digna de mensão, preparam-se os últimos retoques para que as festas tenham aquele brilho que a Comissão caprichosamente se propôs dar-lhe.

As ornamentações dos barcos para a poética noite das serenatas tem ocupado algumas dezenas de braços e preocupado constantemente o activo Provedor da Misericórdia, que não se tem poupado a esforços para que tudo se revista daquele brilhantismo que sonhara.

Este ano tudo será diferente, desde o cortejo náutico às iluminações. O cortejo, complemento da serenata, que, conforme já informámos, incluirá

Continua na 2.ª página

### Feira Franca na Conceição de Tavira

No próximo dia 15 de Agosto realiza-se na Conceição de Tavira, a já tradicional Feira Franca e um Concurso de Pecúria, que atrai aquela freguesia grande número de forasteiros.

### Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto amanhã, dia 31, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- Marcha Militar. . . . . Schubert
- Davaniós Campestres - Fantasia. . . . . Morais
- Rusticanela - Canção. . . . . Cortopassi
- Serenata. . . . . Schubert
- Alma de Dios - Zarzuela. . . . . Serrano

II PARTE

- Morgadinha dos Loureiros. . . . . Nicolau J. or
- Wellington - Marcha. . . . . J. P. Sousa

## O discurso do Dr. Mário Lyster Franco

**E**STAMOS vivendo, indubitavelmente, um notável acontecimento tavnrense.

É fácil se torna reconhecêr, que se este mesmo acontecimento tivesse ocorrido há duas ou três dezenas de anos e se aqui mesmo, possivelmente neste mesmo aprazível sítio desta simpática Tavira que o Séqua beija e que o Gilão abraça, com o mistério do ambiente saudosista que se respira em todos os seus recantos, as suas casas apalaçadas, os seus tão característicos telhados de quatro águas, as reixas e as gelsias, se aqui mesmo — dizia — há duas ou tres dezenas de anos, se estivesse prestando homenagem a qualquer tavnrense que, pelo seu valor e o seu mérito, se tivesse imposto à consideração e ao apreço dos seus concidadãos, fácil se torna reconhecêr — dizia também — que seria quase certo que entre a assistência havia de vislumbrar-se, decerto que na primeira fila, a que tinha jus pela consideração de que disfrutava entre os seus pares, uma figura de aparência modesta, serena e calma, como que alheia e ensimesmada, parecendo um pouco distante mas vivendo com intensidade todos os momentos decorrentes, e seria também quase certo que a Vossas Excelências, minhas senhoras e meus senhores, não deixaria de ser dado a altíssimo prazer de escutar uma das mais belas peças de oratória que, em qualquer emergência, por ventura, tivesse chegado aos seus ouvidos.

Se este momento inolvidável que estamos vivendo agora, decorresse há duas ou três dezenas de anos, e se um qualquer tavnrense illustre se estivesse homenageando então, Isidoro Pires estaria presente, como em todos os grandes acontecimentos tavnrenses da sua época e do seu tempo.

Roubando-o ao nosso convívio, furtando-o ao convívio do Algarve inteiro, na plena força das suas brilhantes qualidades, reservou-lhe o destino mercidamente uma compensação que é só de eleitos e aqui estamos todos, nesta hora cáldida de um entardecer algarvio, retribuindo aquela presença que ele jamais negou aos grandes acontecimentos da sua terra e do seu tempo, assistindo, à sua consagração em mármore e bronze, naquelas matérias nobres de que os homens geralmente se servem para perpetuar a figura e a memória dos seus maiores.

Poeta, que o era espontâneo e de magnífica inspiração; orador, que o era por natureza, de palavra romântica, entusiástica e vibrante; espírito da mais nobre e da mais perfeita formação; grande coração e grande alma — dizia-me há dias alguém, em Faro, que foi rapaz do seu tempo e com ele conviveu até à morte, que Isidoro era a pessoa melhor e mais perfeita que tinha encontrado em toda a sua vida — amigo do seu amigo, apixonado pela sua terra, pela sua Província e pelo seu País; vivendo os problemas alheios com o mesmo interesse, o mesmo carinho e o mesmo amor com que viveu os seus; cidadão em que era fácil encontrar todas aquelas virtudes cívicas e todos aqueles predicados de boa camaradagem, de boa intenção e de respeito humano que hoje quase completamente se obliteraram e se perderam, jornalista que o foi dos mais equilibrados do jornalismo algarvio da sua temporada, é a este somatório de brilhantíssimas qualidades que as circunstâncias nos permitem prestar neste momento a merecida homenagem.

Não há que falar do Poeta e do Orador esquecendo o homem, não há que falar do Homem esquecendo o poeta e o

orador! Em Isidoro Pires, que soube manter pela vida fora aquela atitude de equilibrada mediania que quase fez dele um perfeito varão de Plutarco, sem arroubos, sem espectaculares exteriorizações, sem grandes rasgos, não há, de facto, que procurar o génio. Mais perto dessa forma do comum dos mortais, fica também dessa forma mais acessível o modelo, mais perfeito o exemplo, mais eloquente e salutar a lição que pode tirar-se da sua vida, exemplarmente vivida, que pode vir receber-se junto à sua memória.

Lição de fraternidade, de amor à terra e de amor aos homens, lição de amor a tudo quanto é puro e belo, a quanto de mais intensamente deve amar-se sobre a face da terra.

E a ti, cidade amiga que ora visitamos, que já foste outrora a mais importante cidade da nossa Província e em que o mistério da sobrevivência poderosamente se exerce e se demonstra na hora de rejuvenescimento que ao presente vives, a ti, cidade amiga, que por vezes demasiadamente te deixas embalar na simples recordação do teu passado, na beleza da paisagem que te envolve, no ambiente saudosista que se respira em todos os teus recantos, nas tuas casas apalaçadas, nos teus tão característicos e tão algarvios telhados de quatro águas, nas tuas reixas e gelsias, a ti, nobre Tavira, do alto desta tribuna eu emprazo a que não esqueças a consagração que também deves, no mármore e no bronze, numa lápide ou na simples esquina de uma rua, a outros dos teus maiores.

A esse Estácio da Veiga, detentor da melhor ciência arqueológica do seu tempo; a esse Coelho de Carvalho, poeta, escritor e dramaturgo, um dos maiores humanistas peninsulares da sua geração; a esse D. Marcelino Franco, veneranda figura de Prelado, cujo perfil se diria arrancado a uma tábua da Renascença e cujo vulto talhado em mármore ficava bem na artéria que tem seu nome; a esse Augusto da Silva Carvalho, mestre de historiografia médica e grande benemérito da tua Misericórdia; a esse Pedro Mil-Homens, grande magistrado e autêntico jurista; a esse Pavia de Magalhães, grande músico e grande professor, cujas cinzas estão ainda quentes do mais intenso amor ao Algarve e à sua terra que me foi dado conhecer; a esse grande poeta lírico e mestre de humorismo que foi António Santos e a outros, a tantos mais de que seria um nunca acabar a simples citação.

Mas por que à memória de um Poeta viemos principalmente aqui prestar homenagem, recordemos piedosa e enternecidamente esse Poeta Morto e — ó sobrevivência admirável da Poesia, nesta própria Tavira! — saudemos entusiasticamente o grande Poeta Vivo, este admirável Emiliano da Costa, em cujas mãos trémulas mas firmes, eu já disse um dia que andava presentemente o facho que assinala o primado dos poetas algarvios que vivem no Algarve, facho que João de Deus ergueu com a sua lírica a colossais alturas, que esteve alti-brilhante na posse de João Lúcio e de Bernardo de Passos e que Cândido Guerreiro conservou consigo até à Morte.

Isidoro Pires — Poeta-Irmão, Poeta-Amigo — perante a tua bela memória respeitosa e curvo e o teu nome illustre piedosamente evoco.

Emiliano da Costa, Poeta-Mestre, aqui presente, entusiasticamente te saúdo!

**Este número foi visado pela Delegação de Censura**

## Festas da Misericórdia

Continuação da 1.ª página

as mais românticas vozes de Coimbra.

As iluminações estão sob a distinta orientação do sr. Eng. Oswaldo Bagarrão que, movido pelo sentimento baírrista, tem sacrificado muitas horas do seu repouso para dar a sua colaboração às festas da sua terra.

A avaliar pelo que já temos visto na feira de Faro e pelo Natal na capital algarvia, tudo nos leva a crer que o nosso jardim voltará a suplantar aquelas lindas iluminações de outrora.

Não basta apenas ser técnico e competente; é necessário ter alma de artista e um excepcional gosto pelo belo para se produzir obra de geito e essas qualidades, não temos dúvida em afirmá-lo, reúne aquele nosso conterrâneo.

É só assim, de um conjunto de boas vontades, duma colaboração valiosa, é possível realizar festas de grande cartaz, como as de Tavira.

Para que as festas tenham aquele brilho necessário para atrair o público, são essenciais dois elementos: a iluminação e os fogos de artifício. Sem eles a festa considera-se morta e inexpressiva.

Mais de uma hora consecutiva de queima de deslumbrantes fogos de Viana do Castelo, autênticos, fornecidos directamente por uma afamada firma que tem alcançado vários prémios, deslumbrarão a assistência. São centenas de peças aquáticas, pistolas, cachoeiras, bouquets de milhares de foguetes inundarão de luz todo o recinto das festas e o poético Gilão.

Os cartazes já foram espalhados e os programas serão distribuídos na próxima semana, para fazerem lembrar a todos que se aproxima a hora em que Tavira se apresentará com o seu ar festivo para receber os milhares de forasteiros que a visitam.

## ESCLARECIMENTO

(Do Presidente da Câmara)

Continuação da 1.ª página

— escusado será dizer quem teria inventado tão estúpida questão monstruosa atoarda...

O Presidente da Câmara esclarece:

1.º — Que é realmente médico dos Bombeiros há mais de seis anos, não tendo esolhido portanto esta ocasião.

2.º — Que já foi mobilizado uma vez como oficial médico miliciano, durante cerca de dois anos, e não fugiu a isso com pretexto que nessa altura poderia com verdade ter invocado (doença comprovada).

3.º — Que está convencido que em nada o facto de ser médico dos bombeiros obstará à sua possível mobilização, mas sob palavra de honra se demitirá dessa situação aliás gratuita, se realmente (o que não estaria certo!) fosse razão impeditiva de mobilização.

Todas as pessoas bem formadas, percebem donde vêm estes ataques: ou dos comunistas ou dos ineptos que não fazem nem gostam de ver fazer!

Desculpem-me mas, sem vaidade, considero-me muito acima de tudo isto!

Jorge Correia

## Arrenda-se

Uma propriedade com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sítio da Igreja, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a João Bernardo Júnior, em Santa Margarida — Tavira.

## Carta aberta aos tavnrenses

Continuação da 1.ª página

vo Algarvio», de amigo saudoso e gratíssimo da linda e gloriosa cidade de Tavira, e até membro, embora o mais insignificante, da Comissão Executiva das celebrações que hoje aí se realizam.

Mesmo de longe, porém, e porque convosco estou em espírito neste momento, não quero deixar de dizer-vos as quatro palavras que pronunciará para todos vós, se aí pudesse ir; quatro palavras apenas, que essas bastam ao cumprimento do que julgo meu dever nesta hora de júbilo, e para traduzir os sentimentos que me tumultuam no coração, nesta hora que também é de saudade. Por isso, meus amigos, escrevo-lhes esta carta.

\* \* \*

Ao longo da minha já não muito curta vida de escrevinhador da Imprensa algarvia, tenho dirigido inúmeras cartas — abertas aos meus comprovincianos, sobre os mais variados assuntos, todas elas com a preocupação única de contribuir, na modéstia das minhas possibilidades, para o progresso material e moral desta nossa linda província, para a exaltação dos seus valores espirituais, para um cada vez maior prestígio da terra onde nasci e onde me fiz gente; mas, muitas dessas cartas tiveram como resposta apenas atitudes de incompreensão, gestos de deslealdade, até insultos fundibulados como pedradas, e à maioria só responderam a ignorância da sua existência e o silêncio... Até que um dia, há cerca de dois anos, permiti-me dirigir-vos também uma carta-aberta, neste estimado «Povo Algarvio»; e a resposta recebo-a hoje, — a mais bela, a mais estimável, a mais eloquente e significativa resposta que uma carta minha alguma vez teve: esse monumento que acabais de inaugurar, singelo mas altamente simbólico, quicá de expressão plástica não muito feliz, mas indiscutivelmente significativo, talvez sem ser uma verdadeira obra de arte, mas de toda a maneira traduzindo fielmente a vossa admiração, o vosso amor, a vossa gratidão para com a memória de quem muito amou Tavira, de quem muito a prestigiou, de quem sempre a serviu!

Por tão bela resposta, eu não posso deixar de dizer-vos, queridos Amigos, ao menos isto: Obrigado, tavnrenses! E seriam estas, que aqui vos deixo, com o meu coração, as primeiras duas das quatro palavras que aí pronunciaria, se pudesse estar hoje, como tanto desejava, junto de vós...

\* \* \*

Nos tempos apocalípticos que o mundo atravessa, dois sentimentos parecem banidos do coração dos homens e da alma dos povos: a admiração e a gratidão; e isto, mesmo encontrando-se nêlcs, talvez mais do que em quaisquer outros, o segredo da harmonia entre os homens e entre os povos, como uma das bases mais sólidas, que são até do progresso material. Embora a psicanálise — essa deusa fabulosa, a que tanto sacrificam corifeus do progresso só material... — ensine que admirar é condição essencial da formação e do aperfeiçoamento da personalidade, os homens hoje em dia só cultivam o ódio, filho primogénito da inveja; por isso, até as mais altas expressões do progresso material — as grandes barragens, as formidáveis centrais atômicas, as colossais auto-estradas, os aeroportos dos aviões a jacto, as bases dos navios espaciais... — podem ser e são destruídas pelas bombas de nepal, pelos canhões de grande alcance, rela fuzilaria

das metralhadoras de precisão... E como, por outro lado, só se fala em direitos, só se reivindicam direitos, esquecendo que estes derivam sempre de deveres, que ninguém quer aceitar e cumprir, — agradecer o bem que se recebe é tomado, por toda a parte, como diminuição de personalidade, como submissão de escravo a senhor, como pieguice deprimente e aviltante; por isso, o egoísmo impera e comanda todos os actos humanos e, apesar de todos os progressos materiais e sociais que deslumbram o mundo, nunca, como hoje, o homem foi tão ferozmente lobo do homem...

Quando, no meio deste mar de ódio, ao largo deste oceano de egoísmo, surge um homem, ou um povo, que sabe admirar e sabe agradecer, e por forma desassombrosa e consciente cultiva e exterioriza os seus sentimentos de admiração e de gratidão por aqueles que lhe fizeram algum bem, mesmo quando só por evidenciarem os seus dotes superiores de bondade e de inteligência ou os seus dons de criadores de beleza, — esse homem, ou esse povo, constitui uma reacção, sem dúvida quase heróica, mas magnífica, contra o materialismo e o egoísmo dominantes e uma afirmação eloquente de que, graças a Deus, nem tudo está ainda perdido no mundo; são até esses homens e esses povos, bem poucos, infelizmente, que nos permitem alimentar ainda a esperança de que o espírito dominará a matéria, nesta luta formidável e de que melhores dias hão-de chegar, se não para os nossos filhos, ao menos para os nossos netos.

Tavira, querida cidade a que ando ligado pela saudade dos felizes tempos da minha infância e pelas belas recordações dos melhores dias da minha vida de homem — Tavira afirma-se hoje um desses povos porta-bandeira da reacção contra o ódio como factor de progresso social, da reacção contra a ingratidão como factor de avanço moral; homenageando um poeta, um Homem Bom, um Amigo, um cidadão exemplar, mostra bem que procura alicerçar o seu futuro no primado do espírito sobre a matéria, preservando assim a sua dignidade de aglomerado humano e a sua sobrevivência. Bem merece, pois, com a gratidão de todos os que ainda crêem, amam, esperam e confiam, que lhe auguremos um futuro magnífico, com este grito bem português e bem expressivo: viva Tavira!

É estas palavras, com que termino a minha carta, seriam as duas últimas, das quatro palavras que lhes diria, meus meus Amigos, se aí pudesse estar hoje, ao vosso lado...

Excorde.

## Mercearia

Trespasa-se, bem situada, com casa de habitação junto, na Rua dos Mouros, 22-24 — Tavira.

Trata-se na mesma.

## FORGONETE

Vende-se marca Peugeot 203, estado impecável,

Tratar com José Francisco Custódio, Estrada da Penha, 103 — Telefone 660, Faro.

## ARRENDAMENTO

Uma propriedade, no sítio do Belomonte, a qual consta de sequeiro e regadio, nora com motor e água com abundância, pomar e todas as qualidades de arvoredo, e moradia com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, na mesma propriedade, aos sábados, das 10 às 16 horas.

## O discurso do sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Senhor Presidente da Câmara Municipal. Minhas Senhoras. Senhores:

Ao julgar-se necessária a minha modesta colaboração na homenagem que hoje se vem prestando a Isidoro Pires, estou crente, que se pensou nas relações de amizade que ligaram o Poeta a meu Pai.

Só por isso aqui estou.

É que, poucos como eu o conheciam sob o prisma da amizade sincera que une dois seres na vida que infelizmente, já terminou.

Poucos como eu ouviam conversar, auscultando-lhes as reacções múltiplas das suas sensibilidade diferentes.

Poucos como eu, enfim, pela confiança e amizade que em mim se reflectiu, puderam ter recebido lições na sua conversa, que Ele propositadamente de dava, sem que tal parecesse, conhecendo a minha sensibilidade política e religiosa, e favorecendo-a, para melhor partido tirar dos seus conceitos e raciocínios.

Assim, por necessidade de comunicação espiritual, a homenagem prestada hoje ao Poeta Isidoro Pires, é vivida por mim também ao Amigo, ao Conversador quase absorvente, tal o poder exclusivo da sua argumentação, ao Orador fluente, de imagens poéticas, atitudes de efeito certo, cabeça alevantada e gesto fácil, que a sua voz bem modelada e timbrada ajudava a transfigurá-lo, de pequeno que era, em gigante, perante a nossa admiração.

\* \* \*

Em meu entender, como cidadão, julgo esta homenagem justa e necessária.

Justa, por ser prémio ao Ta-

## AVISO

Roga-se a todas as firmas e colectividades que estejam a preparar os seus barcos ou carros, para colaborarem nas Festas da Misericórdia, o obséquio de comunicarem à Comissão Organizadora, até ao dia 15 de Agosto, a fim de se estudar devidamente a organização dos desfiles.

A Comissão Organizadora

### Feira da Boa Morte

Nos próximos dias 1 e 2 de agosto realiza-se nesta cidade a tradicional e importante Feira da Boa Morte, que atrai elevado número de forasteiros.

virense que se distinguiu na arte poética, sem entrar na apreciação que qualquer de vós pode fazer, ousadamente, ao seu valor relativo, até por comparação.

É necessária, por acreditar que esta e outras manifestações públicas que Tavira e os Tavirenses vêm promovendo nos últimos tempos, são exteriorizações de uma vitalidade regional, que se traduz em bairrismo, e que tem vista a valorização de Tavira e seu concelho.

Tavira e concelho, que o Poeta amou, cantou e defendeu, sob todos os aspectos que ao homem é dado!!!

É porque julgo que a melhor homenagem que Ele desejaria que hoje e sempre lhe prestássemos, seria, em vez de palavras e frases elogiosas, a divulgação dos seus amados versos, permito-me terminar, deixando-lhe o eco dos seus versos no bronze do seu busto, na memória que, em todos nós ficou, da sua inconfundível personalidade.

*Por transformação, existo  
No mundo, que não tem fim,  
Que serei eu depois disto?  
Que fui eu antes de mim?*

## Notícias Pessoais

Anniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Angela da Conceição, D. Donatília Cavaco da Silva Rosa, menino Manuel Alberto Arnedo Mota e o sr. Dr. Rui Jorge Amorim Ribeiro.

Em 31 — Mlle Francisca da Conceição Neves e os srs. Fernando Guerreiro de Sousa e António Inácio Vitória da Encarnação.

Em 1 — D. Zélia da Silva Pacheco de Sousa, menina Manuela da Cruz Rosa, Mlle Aline dos Santos Paulo e os srs. Esmeraldino Manuel Peres, Jorge Danici Cristiano Peres e Manuel João Pereira.

Em 2 — D. Maria Julietta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa, D. Maria dos Anjos Domingos, D. Elvira Custódia dos Reis e o sr. Augusto dos Santos Rodrigues.

Em 3 — D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e o menino Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Srs. Capitão Rogélio da Palma Vaz, menino Carlos Adriano Arrais Dias e o sr. Arnaldo da Conceição Viegas.

Em 5 — D. Maria Manuela Esteves D. Maria Cristina Araújo, menina Ana Lúcia Cansado de Faria Mariz, menino Luis Manuel Padinha Rosado e os srs. Manuel Pires Mateus, Vivaldo Américo dos Reis e João Barão Dória Pacheco.

### Nota da Redacção

Conforme é nosso desejo publicaremos na íntegra os discursos pronunciados nas homenagens ao Poeta Isidoro Pires, porém, porque o jornal não comporta a sua publicação integral num só número resolvemos seguir a ordem apresentada.

Assim, publicaremos no próximo número os discursos dos srs. Drs. Carlos Picoito e Jorge Correia, que foram justamente os últimos que se proferiram.

### Arrenda-se

Uma horta, no sítio da Arroteia — Livramento, com casas de habitação, alpendre, ramada e abundância de água.

Quem pretender dirija-se a Francisco Vargues, no Livramento.

### Arrenda-se

Uma horta de 50 alqueires com laranjeiras, nespereiras, pereiras, amendoeiras e vinha; motor, engenho e nora com abundância de água, no sítio de Arroteia — Luz.

Tratar com João Valente, Secção de Finanças — Tavira.

### Agradecimento

A família de Manuel dos Santos Dias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por ilegitimidade de alguns nomes e moradas, vem testemunhar o mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todas que manifestaram o seu pesar.

### Arrenda-se ou Vende-se

Propriedade, no sítio do Arroio, Freguesia da Luz, com vinhas, pomares, amendoeiras, oliveiras e outro arvoredo.

Tratar com o próprio, em Faro, na Estrada da Penha n.º 38.

### PRÉDIO

Vende-se, na Rua da Silva, n.º 14, em Tavira.

Quem pretender dirija-se a Marcilino Mendes de Sousa, Largo da Nora, 10 — Tavira.

### Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## Parque Municipal

Hoje, promovido pela Banda de Tavira, realiza-se no Parque Municipal um espectáculo de variedades e baile, em que actuarão os consagrados artistas Maria Albertina, consagrada artista do Teatro, Rádio e Televisão, Maly Socorro, a grande atracção da Casa Típica Machado, Alice Magina, a Princesa do Fado, Fernanda Moreira, Joaquim Silveirinha, Natellino Duarte e António Xavier. A locução está a cargo de Elisio de Lacerda e os acompanhamentos serão feitos por José Marques e Jônatas da Silva (guitarras) e Emilio Janeiro e Fernando de Sousa (Volas). O dancing será abrilhantado pelo Conjunto Alegria.

Tudo promete que o nosso Parque Municipal esteja esta noite bastante animado, dada a categoria dos artistas que nele actuam e o fim a que a sua receita se destina: auxiliar a Banda de Tavira,

### Arrenda-se

Ou dá-se de meias uma horta no sítio de Amaro Gonçalves, com abundância de água tirada a motor e com várias dependências.

Tratar com Artur Gaspar Gonçalves — Luz de Tavira.

### Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos de S. Domingos e Fazenda Nova, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

### Horta das Canas

Arrenda-se com abundância de água e boas dependências, situada dentro da cidade.

Nesta Redacção se informa.

### Caseiro - Meeiro

Precisa-se, que saiba tratar de horta e sequeiro, que seja honesto e bem comportado, para o sítio da Sinagoga, denominada Val Prazeres.

Tratar com Luis Arrais na referida propriedade.

### Rendeiro ou Meeiro

Precisa-se, para propriedade na Boa Vista, Sítio do Marco, St.ª Catarina da Fonte do Bispo.

Tratar na Rua Bartolomeu Dias, 8 — Monte-Gordo.

### Borras de Azeite

Vendem-se, tratar com João Bernardino Pires, Cacula — Algarve.

## Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

## Direcção - Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis;

Faço saber que a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para revenda de gasolina, com a capacidade aproximada de 15.000 litros, sita em Lavira, na Praça da República freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem o tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 19 de Julho de 1961.

O engenheiro-chefe da 2.ª Repartição

Mário da Silva

## Aviso Importante

Chama-se a atenção dos srs. Comerciantes para a obrigação imposta pelo artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 43.764, de 30 de Julho último, segundo a qual devem apresentar nesta Secção de Finanças, até ao dia 30 do corrente, impréte, rivelmente, a declaração ali referida, sobre a venda ao público de qualquer dos produtos ou de que prestam serviço abrangidos pela tributação em imposto sobre Consumos Supérfluos ou de Luxo, criado pelo artigo 1.º do aludido Decreto-Lei.

A falta de apresentação da declaração em referência, no prazo indicado, é punível com a multa de 100\$00 a 20.000\$00, estabelecida na alínea c) do artigo 14.º do aludido Diploma.

Secção de Finanças do concelho de Tavira, 24 de Julho de 1961.

O Chefe da Secção

António Eleutério Antunes Costa

### Arrenda-se

Uma courela no sítio do Almagem que leva trinta alqueires, com abundância de água, e um pequeno pomar.

Tratar com João da Palma Costa, no Almagem — Conceição de Tavira.

### ARRENDAMENTO

Uma horta no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, com abundância de água e diverso arvoredo.

Quem pretender, dirija-se a António de Mendonça Lindo, no mesmo sítio, ou a João Gilberto Guerreiro, na Ford, em Faro.

### Horta, arrenda-se

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com área de 50.000 metros quadrados, algum arvoredo, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas.

Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Gião — Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 de Moncarapacho.

### Propriedade, Vende-se

Sequeiro e regadio, no sítio da Gomeira.

Trata o Solicitador José António dos Santos — Tavira.

### Assinal o «Povo Algarvio»

## EDITAL

### Conservação dos Prédios, Pinturas, Caições, etc.

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, em reunião de 5 do corrente mês, foi determinado dar cumprimento às disposições do Capítulo VI do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, aprovado em 20 de Novembro de 1959, mandando rebocar, colocar vidros, cair, pintar portas e janelas dos prédios, bem como a caiação dos muros de vedação existentes no concelho, até 30 de Setembro do corrente ano, sob pena de serem aplicadas as multas previstas naquele Regulamento.

Mais faz público que de harmonia com as disposições do § 2.º do art.º 25.º do citado Regulamento, a cor a aplicar nas pinturas ou caições fica dependente da concordância da Câmara Municipal, devendo para o efeito ser requerida em papel de 25 linhas em duplicado, a respectiva autorização, exceptuando-se desta formalidade se a pintura ou caiação for a branco.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Tavira, em 7 de Julho de 1961.

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Augusto Correia

MOTORES DIESEL

**ACCO**

COM NOVOS  
APERFEIÇOAMENTOS

*Os únicos motores de 5½ HP  
com camisas de cromo CROMARD*

PRECISÃO  
DURAÇÃO  
SATISFAÇÃO

5½ e 8 H.P.

Distribuidores:  
**CASA CASSELS**

PORTO - R. Meusinho da Silveira, 191  
LISBOA - Avenida 24 de Julho, 56

Agente no Algarve:

**José Francisco Custódio**  
Estrada da Penha, 103 — Telefone 660 — FARO

## A inauguração do Monumento ao Poeta Isidoro Pires

**C**ONHECI o Poeta na tarde da sua consagração — já no bronze da eternidade. Portanto, a nossa intimidade vem do momento solene em que me foi apresentado (a mim, como toda a Cidade do Gilão) por sua sobrinha, Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Mario Hortense Brás Pires Ribeiro. Liguei assim, desde esse momento, o Poeta aos seus versos, como se liga o nome em dado momento, à pessoa que de há muito se admirava.

por António Augusto Santos

Foi uma festa magnífica — em pleno jardim — a que não faltaram Flora, Euterpe, Calliope, Terpsicore e a Saudade bem lusitana, bem meridional bem nossa, envolvendo de mãos dadas o frondoso jardim, onde o Poeta mora, desde domingo, e recebe todos quantos o queiram ir vê-lo, homenageá-lo e lê-lo, em suma, na única quadra simples, como ele, que floresceu no mármore do seu pedestal.

Quatro versos populares ricos de conceito para todas as Marias de Portugal, impressos no ouro das tintas poentinas, a quadra é como uma dedicação aos pés do Poeta, que vive apenas para a sua memória.

Tem o sabor das amoras silvestres que frutificam pelos valados — das amoras que ninguém quer e apenas a uns ou outros apetece... em pensamento.

É a quadra símbolo do Poeta. Todos os poetas têm os seus versos-símbolo, chamem-se eles Junqueiro, Antero ou Pascoais. Na sua simplicidade de vestido de chita e perfume a alface do monte, essa quadra ganhou os lírios do coração do Vate, a sonetos, baladas, tercetos — a todo o florilégio da sua antologia.

Essa quadra ficou-me no pensamento, como uns olhos de Maria — um mundo de dois hemisférios negros — impressos num rosto mourisco, que sem saber (ela e o Poeta) passaram e ficaram cativos um do outro, à maneira do mais belo sonho de amor!

Naquela tarde o Poeta Isidoro Pires ficou consagrado. Foi a sua última prova de exame para a imortalidade, se bem que o poeta (dizia o José Duro) nunca morra, por mais agreste que seja a sua inspiração e tristes os seus versos.

O bronze e o mármore sobrepuzeram-se na glorieta, na forma de monumento, e lá ficou esse jardim para as camadas vindouras, como poeta dos poetas — daqueles que buscam o lirismo das flores nas folhas dos jardins.

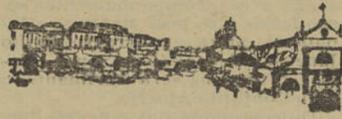
Lá ficou, bondoso, esverdeado. Quantas vezes, ele, olhando as crianças pelo entardecer meio, quando elas rodam no círculo gracioso da sua infância — mãos dadas, como as Graças rafaélicas — não lhes há-de cantar receoso de as ver cair — magoar-se em suma:

«Maria, toma cuidado,  
Vê como pisas o chão...»

Porém, pela noite — pano descido sobre mais um acto da vida — quando o Amor, acordado pelo luar, corações a compasso, passar embrenhado no verde negro das sombras franjadas de melancolia, fazendo chilrear os beijos como aves transviadas, em busca do ninho, pelo remanso das ramagens, o Poeta transfigurou-se — declamando os dois mais graves e sentenciosos versos da sua quadra:

«Se dás um passo mal dado,  
Pisas o meu coração.»

Essa quadra tem, pois, quanto a mim, dois conceitos — o da infância e o da juventude, lidas nas folhas do livro do jardim. É a redondilha menor, o alvorecer da vida, e o sol do meio dia — Dante empolgando-nos lava escaldante, devorando a rosa rubra ou «Príncipe Negro», que toma o tom de chá, esmaecida, requemada por esse amoroso que é Junho, apolíneo, juanesco — destino unânime, que as belas flores temem sem, contudo, deixarem



## Pela Cidade

### Parque Municipal Esplanada

— Espectáculos da semana —  
Quinta-feira para maiores de 17 anos, 125, Rua Montmartre, com Lino Ventura, Dora Doll. Em complemento, *Estão a Topar?* com Eddie Constantine e Maria Frau.

Sábado, para maiores de 17 anos, *Safira*, com Nigel Patrick e Yvonne Mitchell, em Eastmancolor. Em complemento, *Perigo nas Sombras*, com Dirk Bogarde.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

### Aí está a Volta a Portugal

Iniciou-se mais uma Volta a Portugal em Bicicleta e o Algarve, como de costume, põe-se de olho alerta ao desenrolar das etapas com a atenção fixa nos seus comprovincianos.

Também, como de costume, duas equipas algarvias partem na grande prova: a do Louletano Desportos Clube e a do Ginásio Clube de Tavira.

A equipa do Ginásio, capitaneada pelo valoroso campeão Jorge Corvo, é a grande esperança dos desportistas tavienses.

Entramos num período de grande expectativa e todos os atletas, estamos certos, se esforçarão por atingir a meta.

Boa sorte aos algarvios.

### O Morgadinho

Arrenda-se na Luz de Tavira, propriedade de 18 hectares com sequeiro, regadio e pomar.

Tratar com Francisco Filipe Ramos Passos — Quinta de S. Luís, Telefone n.º 17 — Luz de Tavira.

de morrer de amor em seus braços... desfolhando-se.

Isidoro — como o tratavam os seus mais íntimos — tem desde domingo o seu «Campo de Flores», à imagem do saudoso Lírico, João de Deus.

No «Campo de Flores» do seu refúgio, há «Rosas de todo o Ano», oferecidas «pela homenagem do Doutor Júlio Dantas — que as remeteu, em prosa.

No jardim que a edilidade lhe ofertou, tem agota folhas imensas — páginas de poemas, vinhetadas de flores pela Primavera, a florir o horizonte da terra que tanto amou.

O próprio Poeta Emiliano da Costa não negou ao cantor da sua glorieta as mais belas sementes do seu estro, lançando-as, ele próprio, como floricultor da grande reputação, em homenagem ao Poeta, ao Irmão, ao Tavirense.

Que me perdoem ter chegado tarde. Mas chegar é acompanhar. Falei do Poeta e da Quadra. A interpretação da sua poesia ficará para um outro dia.

Glória ao Poeta.

Faro, 24-VII-1961

Continuação da 1.ª Página

verde-rubros e brancos e pretos, das cores das bandeiras nacionais e de Tavira, com os respectivos escudos.

Abre a sessão o sr. Presidente da Câmara Municipal que convidou a sr.<sup>a</sup> D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, sobrinha do falecido vulto taviense, a descerrar o monumento ao som dos mais fortes aplausos e dos acordes do hino da cidade, executado pela Banda de Tavira.

Procede à leitura do auto de entrega do Monumento à Câmara de Tavira, o sr. Professor José Joaquim Gonçalves, membro da Comissão Executiva, e em seguida à leitura dos telegramas e correspondência recebida.

Na sessão usaram a palavra os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Dr. Mário Lyster Franco, Dr. Carlos Picoito, Dr. Jorge Correia, agradecendo em nome da família, o nosso Director.

O Poeta Alberto Marques da Silva e o eminente vate taviense Dr. Emiliano da Costa, recitaram poemas da sua

que demos à estampa no último número do nosso jornal, da autoria dos poetas Alberto Marques da Silva e Vitor Castela, dedicados a Isidoro Pires.

Durante a noite o Monumento esteve iluminado por projectores, graças à gentileza de um amigo taviense.

De entre a correspondência recebida que, por absoluta fal-

Ora nesta outra em que o mesmo conceito filosófico se afirma e se desentranha da alma do poeta em termos eruditos e com laivos do misticismo que caracteriza alguns dos seus melhores versos:

«Uma cruz que a devoção  
Faz erguer no cemitério,  
É um traço de união  
Entre o homem e o mistério.»



O Poeta Emiliano da Costa fala ao seu saudoso amigo

ta de espaço somos privados de dar à estampa, enumeramos cartas e telegramas subscritos por:

Dr. Francisco Fernandes Lopes, José Reis Manuel Leiria, Dr. Ascensão Contreiras, João Centeno, (parente do poeta), Dr. Virgílio Passos, Casimiro Santos, Poeta Moema Lapa, Major Mateus Moreno, Presidente Honorário da Casa do Algarve, Capitão Rodrigues Coelho, Capitão Joaquim dos Santos Farrajota, Dr. Luís Arnaud Pombeiro, Dr. António Miguel Galvão, Tenente-Coronel João Carlos Guimarães, D. Isabel Judite Chaves Guimarães e Professor José António Pinheiro e Rosa.

O discurso do sr. José Emílio Fernandes Sotero

**T**AVIRA presta hoje justa homenagem à memória de um dos seus filhos ilustres que foi Isidoro Pires.

Poeta, orador e homem público que nasceu, viveu e morreu taviense.

E nesta cidade que o poeta em momento algum abandonou, nesta cidade que o viu nascer e que em menino e moço o embalou e que foi a musa inspiradora do seu lirismo ardente, o cenário onde se projectou a luz fulgurante do seu espírito, a terra que o poeta abraçou pela vida fora como o éden da sua existência, prodigalizando-lhe as maravilhas do seu talento, está aqui presente para prestar à sua memória, neste momento, o preito da grande amizade e da grande admiração que todos lhe tributamos em vida.

Não foi abundante a sua obra mas está ela matizada de quadras maravilhosas, de sonetos sublimes e de discursos encantadores e empolgantes.

A par do lirismo que caracteriza toda a sua poesia, depuramos em Isidoro Pires com manifestações de espírito que revelam os mais complexos estados de alma do poeta.

Ora sentimentalista profundo como naquela quadra em que o poeta, com graciosidade e leveza e numa linguagem simples e acessível nos oferece a imagem de uma paixão ardente:

«Cego por ti, só desejo  
que por mim cegues também,  
quando formos ambos cegos  
ver-nos-emos muito bem.»

Ora despreendendo-se do mundo real que o envolve para se guindar às regiões da metafísica em que o poeta se interroga numa síntese magistral de agudo poder especulativo, como nesta quadra ainda:

«Por transformação existo  
no mundo que não tem fim.  
Que serei eu depois disto?  
Que fui eu antes de mim?»

No entanto, a candura da sua alma, a bondade do seu temperamento e, quem sabe se também o clima ameno desta cidade do Séquia e do Gilão, desta bela adormecida, o tenham feito essencialmente contemplativo e sonhador como se desprende da 1.ª quadra daquele soneto em que o poeta nos diz:

«Quando de noite vejo o firmamento  
Na sua magestade cintilante,  
Eu, contemplando-o, elevo o pensamento  
À beleza mais pura e cativante.»

Estes poucos versos, poucos mas sublimes que aqui trouxe neste momento para evocar a memória do seu autor, justificariam a homenagem que hoje lhe é tributada.

Mas, para além de poeta, Isidoro Pires foi um orador invulgar: de estilo fluente, de dom de palavra enebriante, de frases primorosamente construídas, conduzindo com admirável perícia e clareza os variados temas dos seus discursos.

Se a sua poesia nos encanta, os seus adoráveis discursos enebriavam-nos, porque neles também havia poesia.

Não foi menos orador do que poeta.

E, como homem público, não se furtou a dar à sua terra natal o melhor da sua energia, do seu saber e da sua honestidade, durante dois períodos em que lhe esteve confiada a chefia da edilidade do Concelho.

Nesses dois períodos Isidoro Pires soube conciliar a inextinguível bondade do seu espírito com os actos e decisões firmes do homem público e, por isso mesmo, nunca, em vida, teve inimigos.

A sua morte foi por todos sentida e em todos deixou uma indelével saudade que aqui desfolhamos sobre a sua memória, perpetuando e glorificando a sua obra e o seu talento, nesta póstuma homenagem, dando o seu nome à rua onde tantas e tantas vezes o poeta declamou, extasiado, os seus versos adoráveis e congeinou seus rendilhados discursos, para que as gerações vindouras decorem e tragam de memória o nome de Isidoro Pires, como no coração de todos há-de permanecer esse quente sentimento ateador pelas suas quadras populares.

Continua na 2.ª página

### Prédio, vende-se

Situado na Travessa dos Mouros, n.º 2 a 14, e Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 24, que se compõe de muitos compartimentos e grande quintal.

Trata o solicitador José Luís Cesário.